



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita No Hospital Materno E Infantil, No Município De Marília / São Paulo, 2014 A 2015

Autores: ALEXANDRA HAIKEL ZAYED (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UNIDADE MATERNO INFANTIL); LUCIANA DORETTO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UNIDADE MATERNO INFANTIL); BRUNA CALDATO GAIOTO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UNIDADE MATERNO INFANTIL); FABIO TADEU RODRIGUES REINA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UNIDADE MATERNO INFANTIL)

Resumo: INTRODUÇÃO: Atualmente, a sífilis congênita persiste como grave problema de saúde no mundo, mesmo com o advento do tratamento da enfermidade com desfecho exitoso na maioria dos casos, quando a mãe e o seu parceiro forem diagnosticados e tratados adequadamente. Epidemiologicamente no Brasil, a sífilis congênita ainda apresenta-se como uma doença em ascensão, frente a este panorama é necessária e urgente uma priorização no enfoque da sífilis na gestante, um agravo que tem diagnóstico e tratamento disponíveis, mas que vem se mostrando um incomodo e desafio para a saúde pública. OBJETIVO: Descrever a incidência de sífilis congênita em neonatos da maternidade do Hospital Materno e Infantil, no município de Marília. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão da literatura, pesquisa dos números de partos e número de notificações de sífilis congênita no período de junho de 2014 a junho de 2015, desses casos notificados foi avaliado as características maternas. RESULTADOS: Foi observado que dos 1458 nascidos vivos, 50 foram notificados por sífilis congênita, gerando uma incidência de 34,29%. Destes casos foi possível analisar que a faixa etária materna de maior prevalência foi de 20-30anos, a maioria possuía o 1º grau incompleto, e eram solteiras. Destes casos a maioria realizou pré-natal e tratamento incompleto. CONCLUSÃO: O estudo aponta a necessidade de melhoria da qualidade da atenção pré-natal, pois os programas de controle da sífilis e os cuidados pré-natais não estão conseguindo prevenir a incidência expressiva da moléstia.